

**ENCONTRO PROMOVIDO PELO WLA - CLUB DE
MADRID**

POLICY DIALOGUE: EDUCATION FOR SHARED SOCIETIES

Fundação Calouste Gulbenkian – 16 -17 de Outubro de 2018

**Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros do
Governo de Portugal (Prof. Doutor Augusto Santos
Silva)**

**Senhora Presidente do Club de Madrid (Vaira
Vike-Freiberga, *Presidente da Letónia entre 1999 e
2007*)**

**Ilustres Chefes de Estado e Membros do Clube
de Madrid**

Ilustres Convidados

Excelências

**Caros Colegas do Conselho de Administração da
Fundação Calouste Gulbenkian**

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em nome do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e no meu próprio, dou-vos as boas vindas à Fundação Calouste Gulbenkian.

1. Esta instituição nasceu há 62 anos, pela mão do nosso Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, para servir toda a humanidade, promovendo o conhecimento e a qualidade de vida das pessoas através das Artes, da Beneficência, da Ciência e da Educação.

Na Fundação, proclamamos:

- o respeito pela diversidade e pela diferença, com especial foco na defesa dos mais vulneráveis,
- a cultura da tolerância, e

- uma discussão livre e esclarecida sobre os principais temas

Calouste Gulbenkian legou-nos os princípios e os valores da perpetuidade, da independência, do rigor e da exigência.

Aceitamos este desafio honrando o bem, a beleza e o saber, como quis o Fundador, mas também assumindo um compromisso com o futuro e com as novas gerações, mantendo-nos preparados para inovar e renovar.

2. É, assim, um motivo de orgulho recebermos os membros do World Leadership Alliance – Club de Madrid, e os seus convidados, nesta casa.

Num tempo em que vão sendo cada vez mais raros os consensos globais, é um privilégio reunir a experiência e a visão esclarecida de tantos e tão distintos líderes democráticos, representativos de diferentes geografias, famílias políticas e percursos profissionais. A relação da Fundação Calouste Gulbenkian com o Club de Madrid é longa. Já em 2007 apoiámos uma iniciativa no âmbito do *Projeto Sociedades Partilhadas*, desenvolvida nos anos seguintes em Moçambique.

Nessa ocasião, tive oportunidade de conhecer melhor a natureza da intervenção do Club, pelo que não posso perder a oportunidade de aqui registar a minha admiração pelo seu trabalho, que ilustra bem a dedicação e o compromisso de cada um dos seus membros para com a cidadania e os valores democráticos.

Para a agenda da Fundação Gulbenkian, o Club de Madrid é um movimento verdadeiramente inspirador.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

3. Vivemos tempos de inegável complexidade. Os valores, as instituições e os papéis sociais transformam-se a uma grande velocidade. Na designada quarta revolução industrial, globalizada e híper-conectada, os paradoxos multiplicam-se.

De facto:

➤ se, por um lado, as oportunidades de acesso à informação e à participação dos cidadãos nunca foram

tão grandes, por outro, o poder de controlar essa mesma informação nunca esteve tão concentrado.

➤ se é verdade que se esbateram fronteiras e que o diálogo político se faz hoje a uma escala alargada, também é verdade que o multilateralismo é posto em causa e que vão sendo cada vez mais frequentes os movimentos que nos dividem. Precisamos de perspectivar uma nova ordem mundial, sob pena de assistirmos a uma fragmentação e a uma progressiva diminuição da nossa capacidade colectiva de responder aos desafios nacionais e globais do futuro, tal como nos avisava, ainda na semana passada, o grupo de pessoas eminentes do G20.

Por isso é tão importante que todos nós, Estado e sociedade civil, nos associemos à agenda global das

Shared Societies (Sociedades Partilhadas), que são aquelas onde todos os cidadãos participam e se expressam livremente, onde se promove a igualdade de oportunidades e onde se procura o bem comum.

Tenho para mim que a exclusão está fortemente associada à violência – embora não seja, naturalmente, a única causa - à xenofobia e aos nacionalismos, ao egoísmo que vemos crescer em nosso redor, seja ela económica, social, cultural ou religiosa e seja qual for a geografia do planeta.

4. E a melhor vacina contra a exclusão é a Educação.

É na escola que se adquirem os conhecimentos fundamentais indispensáveis para a empregabilidade e o sucesso profissional.

Mas também é na escola, assim como na família e na comunidade, que se devem estimular os valores, atitudes e comportamentos certos para que os jovens naveguem o mar de incertezas e de ambiguidades a que me referia há pouco.

A Educação, formal, não-formal ou informal, a que ocorre na escola ou fora dela, tem a finalidade acrescida de dar aos jovens as ferramentas que lhes permitam lidar com problemas complexos, adaptar-se às mudanças, gerir tensões e dilemas.

Hoje, as nossas crianças e jovens são inundadas de informação, mas estão famintas de sabedoria, como referiu o grande filósofo [Zygmunt] Bauman.

Temos de encontrar formas de ampliar as suas oportunidades de participação e de realização.

Falo de resiliência, de pensamento crítico, de criatividade, da capacidade de trabalhar em equipa, de valorizar as diferenças, de comunicar eficazmente e de resolver problemas.

É nestas competências que a Fundação tem investido e continuará a investir nos próximos anos.

Para lidar com as tensões atuais e vencer os desafios que se colocam ao desenvolvimento de Sociedades Partilhadas, na Fundação Gulbenkian acreditamos que a sociedade civil em geral e o movimento filantrópico em particular, têm de evoluir, focando-se cada vez mais nas pessoas, produzindo e mobilizando conhecimento novo, rigoroso, transferível e transformador, útil para a solução de problemas sociais complexos.

Esta é a nossa agenda para a Educação na Fundação Calouste Gulbenkian. Vamos investir naquele que é, sem dúvida, o mais valioso dos recursos: as pessoas.

Espero que a Fundação Calouste Gulbenkian proporcione a todos as melhores condições e um ambiente inspirador para um debate aberto e profícuo, que contribua para encontrar as respostas de que o futuro carece.

Muito obrigada.

Isabel Mota